

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR FINANCEIRO

Jarsen Luis Castro Guimarães ¹
Thacy Cruz Trindade ²

Área de conhecimento: Ciências Econômicas
Eixo Temático: Crescimento e desenvolvimento econômico

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo mostrar a importância do planejamento familiar financeiro e como evitar o déficit no orçamento doméstico. Para isso, utiliza pesquisa bibliográfica para fazer comparação com a teoria clássica e métodos de análises de fatores que podem influenciar na renda das famílias. Apresenta dicas e planilha de receitas e gastos para um melhor controle das finanças, contribuindo para evitar a negatividade do crédito e a estagnação da economia por falta da rotatividade de capital.

Palavras Chave: Controle. Finanças. Orçamento.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos, as famílias, seja em qualquer contexto, tentam se assegurar financeiramente para sua sobrevivência. Mesmo com inversão de papéis e com a diversidade de modelos familiares, a preocupação continua sendo a mesma: pagar as contas. Com o intuito de facilitar a compreensão desses fatores, serão abordados nesse trabalho, meios para obter um planejamento financeiro simples, evitando os excessos de gastos, de modo a buscar a organização das finanças das famílias.

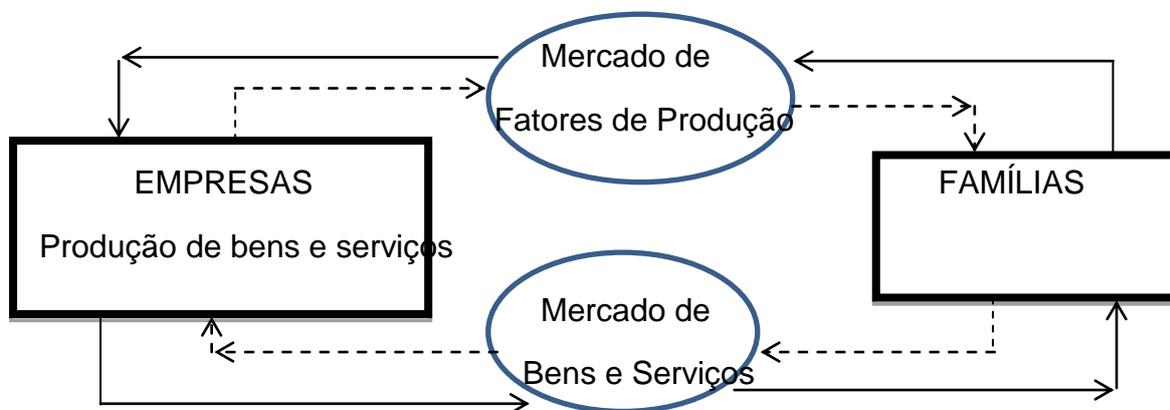
¹ Professor Adjunto da Universidade Federal do Oeste do Pará com Mestrado em Economia e Doutorado em Desenvolvimento Socioeconômico – jarsen@bol.com.br

² Acadêmica do Curso de Economia da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA.
thacyt@hotmail.com



1 REVISÃO DA LITERATURA

O pensamento clássico, mais especificamente Jean Batist Say, tentou mostrar que toda oferta gera sua própria demanda, ou seja, o simples ato de você produzir um bem já gera um poder de compra igual ao bem que você está criando. De acordo com Dornbusch e Fischer e Startz (2013) a Lei de Say expressa que qualquer que seja o nível de produto, a renda criada na produção desse bem, conduzirá uma quantia de gasto suficiente para comprar os bens e serviços produzidos. De acordo com Shapiro (1981), vejamos o esquema da lei de Say:



Conforme a teoria, a pessoa que vai produzir tem três tipos de gastos: salários, custos com os meios de produção e lucros, este último necessário pra a aquisição de novos bens objetivando ampliação e ou manutenção de sua atividade. Dessa forma, o montante de dinheiro destina-se: Compra de meios de produção, compra de bens e serviços de outros capitalistas e pagamento de salários aos trabalhadores que por sua vez adquirem bens de consumo e serviços.

A base fundamental dessa teoria reside na flexibilidade do salários nominais, uma vez que é o salário de equilíbrio que vai definir o pleno emprego no mercado de trabalho. A partir dessa definição o produto de equilíbrio da economia é encontrado,

Como se observa, as famílias influenciam diretamente nas teorias econômicas, pois sem os gastos familiares há um entrave no consumo e produção da economia. Da mesma forma, se não há um planejamento sobre a forma dos gastos, pode-se ultrapassar certos limites e assim, alterar a economia de mercado.

Segundo o manual de Consumo Sustentável (2005) o movimento financeiro das economias mundiais provoca mudanças no comportamento das famílias, sem

que, muitas vezes, se saiba o que esta acontecendo. Para que haja uma explicação e clareza sobre o assunto se faz necessária uma educação no setor do planejamento familiar financeiro.

O mundo das finanças é composto de termos técnicos e fórmulas matemáticas, o que dificulta, em grande parte, o acesso a tais informações. Vejamos os principais problemas envolvendo a falta de planejamento familiar financeiro.

Um dos mais evidentes é o endividamento das pessoas, e sua inclusão nos órgãos de proteção ao crédito. Como consequência, o indivíduo fica impedido de utilizar seu nome para abrir crédito, receber financiamento e outros; a compra a vista se faz necessária e em alguns casos, o capital é insuficiente para isso, sendo necessário adiar a compra. Estudos recentes do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada–IPEA (2011), 46,5% das famílias brasileiras estavam endividados e desses, 14% possuíam dividas cinco vezes maior que sua renda.

Além disso, se teve um crescimento da inadimplência no comércio e com isso os comerciantes e empresários arcaram com os prejuízos em seus rendimentos, causando falta de investimentos, seja na parte tecnológica quanto na de recursos humanos das empresas. Como se observa, a falta de pagamento causa um ciclo de declínio financeiro em vários setores, ocasionando redução do consumo e possível retração da economia, retratando assim a influencia dessa questão na teoria de Say.

A fim de evitar essas questões, devem-se fazer previsões para as finanças e verificar qual é a renda real para servir de base aos gastos. Segundo Samuelson (1988):

A expressão “a roupa faz o homem” estaria mais próxima da verdade se dissesse que “ a renda faz o homem”. Isto quer dizer que, quando só podemos saber um único fato a respeito de um homem, o conhecimento de sua renda talvez revele o máximo a respeito dele. Depois, poderemos adivinhar mais ou menos suas opiniões politicas, seus gastos e seu nível de educação, sua idade e até mesmo suas expectativas de vida.(SAMUELSON,1979,p.85)

Dessa forma, observa-se que algumas vezes mostra-se algo que não condiz com a realidade financeira, seja isso por status ou por almejar uma mudança de expectativa de vida. O salário é um importante indicador social, mas, às vezes, a programação financeira pode mudar essa realidade.

Depois de definido valor real da renda, faz-se necessário verificar quais são as despesas fixas ou prioridades financeiras. Isso faz com que o individuo não



ultrapasse seu limite de capacidade de consumo, honrando assim, pagamentos de necessidades básicas, como água, luz e gás.

Outro item importante para o planejamento financeiro é a disciplina. A definição de despesas e compromissos financeiros não está completa sem a questão da disciplina. Ser comedido nos gastos facilita toda a programação do mês. Da mesma forma, esse tipo de planejamento é utilizado pelas empresas, mas em proporções bem maiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para um ordenamento nas rendas familiares, é necessário obter sucesso com a organização das finanças, principalmente dos fatores que podem influenciar os rendimentos das famílias e das maneiras de como melhorar e organizar essas finanças. A Teoria clássica foi usada para mostrar a importância das famílias e ajudar a compreender as influências que pode sofrer o mercado financeiro com o crescimento da inadimplência, e suas consequências.

REFERÊNCIAS

CONSUMO SUSTENTÁVEL. **MANUAL DE EDUCAÇÃO**. Brasília: IDEC, 2005

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS – IPEA. **DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO**. Brasília, 2011.

SHAPIRO, E. **ANÁLISE MACROECONÔMICA**. Editora Atlas, 1981.

DORNBUSCH, R., & FISCHER, S., & STARTZ, R. **MACROECONOMIA**. Mc Grall Hill, 11ª edição, 2013.

SAMUELSON, P.A. **FUNDAMENTOS DA ANÁLISE ECONÔMICA**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

